

Dia de bate-boca entre Temer e ACM

CORREIO BRAZILIENSE

175 JUN 1990

Da Redação

Com Agência Estado

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) reagiu indignado à nota em que o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP) o acusou de curioso em relação à reforma do Judiciário na Câmara. Magalhães acusou Temer de estar "sabotando" a reforma do Judiciário. "O deputado também não queria a Comissão de Parlamentar de Inquérito do Judiciário no Senado porque não pretende que se descubra imoralidades, e se preocupar com coisas morais nunca foi o forte do senhor Michel Temer", afirmou.

De São Paulo, onde se encontrava ontem, o presidente da Câmara considerou uma leviandade os comentários do senador e disse que o povo de São Paulo o conhece e sabe de sua reputação. "Em matéria de moral, eu posso dizer, tranqüilamente, que dou de dez a zero no Antônio Carlos", afirmou. Para o deputado, o momento é de debater o conteúdo das reformas e não "ficar à beira do rio lavando roupa".

Temer comentou que Magalhães "tem a mania de tentar avacalhar as pessoas". E avisou: "Comigo ele não vai avacalhar, não". O bate-boca entre os dois políticos prosseguiu: "Não poderia avacalhá-lo, pois avacalhado ele já é", respondeu o senador. "Não me impressiona sua pose de mordomo de filme de terror; ele não ganha de dez a zero em questão de moral de ninguém, muito menos de mim, que sou um homem honrado".

"Ele não tem moral pra falar de mim. Ele devia cuidar do Ângelo Calmon de Sá. Acho que é isso que ele deveria fazer", disse Michel Temer, numa referência ao ex-dono do Banco

"ELE (TEMER) NÃO QUERIA A CPI DO JUDICIÁRIO PORQUE NÃO QUERIA QUE SE DESCOBRISSE AS IMORALIDADES QUE ESTAMOS DESCOBRINDO. AS COISAS MORAIS NUNCA FORAM O FORTE DO SENHOR MICHEL TEMER"

Antônio Carlos Magalhães

"EM MATÉRIA DE MORAL, EU POSSO DIZER, TRANQUILAMENTE, QUE DOU DE DEZ A ZERO NO ANTÔNIO CARLOS"

Michel Temer

"EU NÃO PODERIA AVACALHÁ-LO, PORQUE AVACALHADO ELE (TEMER) JÁ É. NÃO ME IMPRESSIONA SUA POSE DE MORDOMO DE FILME DE TERROR"

Antônio Carlos Magalhães

"ELE (ACM) NÃO TEM MORAL PARA FALAR DE MIM. ELE DEVEIA CUIDAR DO ÂNGELO CALMON DE SÁ"

Michel Temer

Econômico, amigo de Magalhães.

Na nota, Temer respondia às declarações de Magalhães, segundo as quais o presidente da Câmara não deveria "intrometer-se na reforma do Judiciário, até porque é um advogado". Temer dissera que a discussão em torno da reforma "não é matéria para curioso" e que o senador poderia dar suas opiniões quando a emenda "chegar à Casa que preside", o Senado.

Visivelmente irritado, o senador acusou Temer de corporativista, invejoso e despeitado. "Ele fez aquela nota só para dizer que é professor de Direito, o que muita gente vai tomar conhecimento a partir de hoje", disse. "Eu, como curioso, nunca vi nenhum livro dele ou soube de algum aluno importante". O senador baiano também fez insinuações sobre a moralidade de Temer, referindo-se à "luta do deputado pelo porto de Santos (SP)". Ele referia-se ao fato de Temer ter indicado um ex-dirigente do porto, que foi acusado de se en-

volver em irregularidades tempos depois de assumir.

E também acusou Temer de emperrar a votação de propostas importantes por ser dono de um escritório de advocacia. Segundo o senador, uma dessas propostas seria o Código Civil, que tramita na Câmara há quase dois anos, e também o efeito vinculante, projetos que não andam "por causa do corporativismo dos advogados e para atender aos juízes de primeira instância".

Sobre a acusação de trabalhar contra a CPI do Judiciário, patrocinada pelo senador, Temer declarou: "Agora o que se quer, na verdade, é impedir uma Justiça para os pobres, que é a Justiça do Trabalho. O que ele quer é colocar de joelhos o Poder Judiciário e a OAB, isto é intolerável numa democracia. Agora, jamais falei da CPI.

O líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), tentou pôr panos quentes na troca de acusações. Lamentou o bate-boca entre os líderes de partidos da base de sustentação, afirmando esperar que a

querela não se prolongue. "O governo deverá agir para lançar todas as pontes para um armistício", disse Virgílio.

DEFESA

O líder do PT na Câmara, José Genoíno (SP), saiu em defesa de Temer. "O senador Magalhães não pode intrometer-se na Câmara", afirmou. "Não vamos aceitar intromissões indevidas". Segundo ele, Magalhães não pode "querer tutelar" a Câmara e a discussão da reforma do Judiciário será feita com o presidente da Câmara.

A reforma do Judiciário divide os partidos da base de sustentação ao governo. O PFL, partido de Magalhães, defende o relatório do deputado tucano Aloysio Nunes Ferreira (SP) e apóia a extinção do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e dos 24 Tribunais Regionais do Trabalho (TRTs) que atuam no país. Já o PMDB de Temer, apesar de ser favorável à extinção dos juízes classistas, é radicalmente contra o fim da atual estrutura da Justiça do Trabalho.